PREÇO 1$000

Nº 154

Elsie Ferguson

A SCENA MUDA

ABIAN RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 154 —— 50 DO ANNO III

6 de Marco de 1924

AZEITE PORTUGUEZ

MARCA

"OLIVEIRA"

Exportado com autorisação do Exmo. Sr. Ministro do Commercio, de Portugal, pela mais importante firma no ramo de azeites.

Eugenio Gonçalves & C. Filho

LISBOA

Fornecedores do Governo, principaes fabricas de conservas, exportação e consumo de Portugal

ATTENÇÃO **ATTENÇÃO**

A MARCA "OLIVEIRA" DESAFIA, EM QUALIDADE, TODA E QUALQUER MARCA DE AZEITE, ¡SEJA QUAL FOR A SUA NACIONALIDADE

O Exmo. Publico experimente-o e confirmal-o-á, proclamando-o

INEGUALAVEL

A' venda em todas as boas casas

Os Srs. Armazenistas Varejistas, Restaurantes, etc. etc. podem dirigir os seus pedidos á

RUA DOZE N. 33 - Mercado Municipal

TELEPHONE 7462 --- NORTE

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 154 — 50° DO 3.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1924

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno.............. 50$000
Seis mezes........... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Ouvindo Estrellas...

LILA LEE

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Entrevistar a actriz Lila Lee foi para mim um prazer. Eu lêra em um jornal que essa actriz chegaria a Nova York dias antes de principar a trabalhar no *Studio* da *Paramount*, em Long Island e tentei logo obter uma entrevista com a joven interprete da arte do silencio, cujos olhos têm encantado tantos apreciadores da cinematographia. Por intermedio da *Famous Players* não me foi difficil conseguir que a jovem estrella marcasse dia e hora para esse encontro.

Fui ao hotel onde ella estava hospedada e á hora exacta encontramo-nos no salão das visitas. Lila Lee fôra pontual, o que prova que já conhece o valor dos minutos. Seus lindos olhos ainda são mais bellos do que na tela cinematographica e fiquei devéras surprehendida com sua apparencia juvenil. Na tela parece ser mais edosa, talvez por representar sempre papeis que a fazem mais velha do que é; mesmo nos papeis juvenis ella parece ter mais edade do que na vida real.

Trajava um vestido azul escuro dos mais simples com um chapéu da mesma côr, que ainda mais valorisava seus cabellos de ebano. Tem voz melodiosa e falla pausadamente. A duração da nossa entrevista estava limi-

(Continua na pagina 32)

Miss Mary Philbin, da «Universal»

Este numero contém 36 pags.

Salomé

Film da *First Circuit* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Salomé — DIANA ALLEN
Chebar — VINCENT COLLEMAN
Herodes — *Ben Probst*
Herodiades — *Christine Winthrope*
O servo — *Allı Hardy*

* * *

Nos tempos em que Roma dissoluta, governava o mundo, reinava na Judéa um homem, que tomára os mesmos costumes romanos, vivendo entre orgias e festas desordenadas.

HERODES chegára mesmo ao despudor de fazer rainha da Judéa sua antiga amante, Herodiades. E HERODIADES, qual outra MESSALINA, arrastava sua purpura pelas viellas e ruas escusas de Jerusalem, levando o escandalo ao povo, que, indignado, ouvia as arengas de um homem, que dizia chamar-se JOÃO e accusava a rainha de perverter os costumes do povo quando antes todos deviam morigerar seus costumes para receber o MESSIAS.

— Ella é a dissoluta de todos os tempos, que não teme offertar, a propria filha aos olhares cupidos do rei HERODES ! — bradava o Errante, ás multidões, que clamavam, enfurecidas.

Por ordem de Herodes, o principe Chebar foi levado a uma masmorra e preso por grossas correntes.

Alguem treme ao ouvir aquillo. E' SALOMÉ, a princeza, filha de HERODIADES, que fugira do palacio, como sempre fazia, desejosa de vêr as caravanas, que chegavam de terras longiquas, com embaixadores de outros reis, que vêm cumprimentar HERODES por seu anniversario natalicio. SALOMÉ tremeu ao ouvir aquillo. Ella bem sabia que era verdade e não tinha conta as vezes em que evitava estar a sós com seu real padrasto.

Entretanto, esqueceu o que ouvira e correu para os campos, a ver as caravanas.

Em meio caminho se lhe deparou um jovem guerreiro. Não trajava como os soldados romanos, que passeavam pelas ruas de Jerusalem e pertenciam ás legiões de ANDIVIUS, o embaixador e amigo de CEZAR. Estava vestido de branco, a tunica cahindo-lhe até os joelhos a cintura presa por um fio de ouro, outro fio de ouro prendendo ao hombro a adaga.

Era bello esse jovem e ella por momentos parou para contemplal-o. Mas eis que percebe sua intenção de vir a seu encontro e, então, ella foge. Elle vê, que a linda desconhecida mais adiante estaca, como que aterrorizada e, ao fugir, recuando, tropeça em uma pedra e cahe desamparadamente.

Então corre para ella, defrontando uma grande serpente cujo corpo se embala sobre a cauda enrolada, emquanto sua lingua bifendida sibilla enraivecida.

O jovem puxa da adaga e, com um golpe certeiro, parte o animal em dois. Depois approxima-se da linda mulher-criança, toma-a nos braços e leva-a para a sua tenda.

Elle era CHEBAR, o principe do Egypto.

Quando SALOMÉ voltou a si viu-se em um ambiente de luxo, deitada sobre coxins, naquella alta tenda, forrada de purpura.

— E's estrangeiro ?

SALOMÉ contemplou-o por algum tempo e, levantando-se, disse :

— Não me posso demorar. Tenho de partir mas voltarei amanhã. Quero ouvil-o fallar dos

Em pouco os dous conversavam com terna sympathia

A propria Salomé tremia quando era levada a sós á presença do rei.

Herodiades tinha ciumes da propria filha, ao vêr que Herodes a admirava.

mysterios do Nilo... e da belleza das Egypcias.

— Maior belleza encontrei eu aqui.

Naquella mesma tarde, CHEBAR, principe do Egypto, foi ao palacio de HERODES levar-lhe as homenagens de seu pai. Viu-o HERODIADES e seus olhos se allumiaram. Convidou-o a permanecer no palacio e ante a delicada recusa communicou que iria visital-o em sua tenda, no acampamento, que elle levantára fóra dos muros de Jerusalem.

Entretanto, na manhã seguinte, o jovem e bello principe recebia a visita da encantadora desconhecida da vespera e todo elle se sentia enlevado. Um idyllio se formou, em que aquellas duas almas se compre-

(Continúa na pag. 34)

A toilette de Salomé.

A perfida rainha foi procurar Chebar no calabouço para lhe offerecer seu amor e um throno.

Um filho viera despertar sua consciencia

Comprehendendo que haviam errado, elle já não encontravam palavras com que justificar o proprio procedimento.

O Missionario

Film da *Robertson Cole*, tendo como principal interprete—JACK O' BRIEN

* * *

Esse a quem chamavam "O missionario" era um sacerdote, um pastor protestante, que exercia suas predicas em certa cidade e alli se deixou prender pelos laços do amor, desposando a eleita de seu coração.

Um dia, porem, as exigencias de sua profissão obrigaram-o a abandonar seu lar feliz e a cidade onde vivera tão tranquillo, para percorrer outras paragens; e quando volta não encontrou mais a esposa, que se deixára conquistar pelas lindas palavras de um seductor e fugira com elle.

Não se descreve a dor d'aquelle homem, na apparencia modesto e humilde servidor de Deus, ao verificar que fôra trahido e esquecido pela mulher amada.

Todos os desatinos possiveis elle praticou em seus assomos de desespero, chegando a apostatar, renegar suas crenças, injuriar sua religião e, como o mais miseravel dos herejes, manifestar seu odio a Deus.

D'ahi em diante, elle abandonou o sacerdocio, negou todos os principios de moral divina ou humana e se tornou o bandido mais audaz de seu tempo.

Não matava. Não roubava. Mas, chefe de uma quadrilha de ladrões, fazia peior.

Onde elle chegasse com sua gente, geralmente logares onde se realisavam festividades, que attrahissem povo em grande quantidade, elle estabelecia uma palestra religiosa, doutrinava, fallava em nome de Deus, reproduzia trechos da Biblia, mas combatendo em vez de reforçar os sentimentos religiosos dos crentes, para os entreter e lhes prender a attenção, de modo que seus subordinados, homens e mulheres, pudessem agir livremente na limpeza dos bolsos

Surprehendida em flagrante, ella se mostrou tão commovida que enterneceu sua victima.

E, arrependido, regenerado, elle cahiu de joelhos

dos ouvintes. Uma rapariga da quadrilha, que era exactamente a filha do chefe, foi um dia, pilhada em flagrante, quando despejava o bolso de um bravo rapaz.

Mas, segura pela pessôa, que a surprehendera, tantas e tão commoventes lagrymas soube derramar e com tão sentidas palavras se desculpou, que conseguiu ser mandada em paz.

Narrando á noite, no hotel, esse caso a seu namorado, que era tambem um quadrilheiro, ella foi ouvida pela filha do chefe da quadrilha.

(Continúa na pag. 30)

Voltára a paz a seus corações

Agora, seduzida pelas lindas palavras de seu conquistador, ella tomava attitudes desabusadas

Ao alto: Interrogada com bondade, a ladra começou a comprehender a indignidade de seu passado.

Em baixo: A bôa senhera observava enternecida a marcha d'aquelle idyllio

Meus trez adoradores

Novella de J. B.

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bertha Weston — EILEEN PERCY
O coronel Fortall — *Theodoro Kosloff*
O aviador Tito Cart — *Ricardo Cortez*
O Sr. Weston — *Alec B. Francis*
O Sr. Shamnon — *Roberto Cain*

* * *

Fôra uma paixão rustica nascida expontaneamente em dous corações, que tinham todo o ardor da mocidade.

Ella, a linda BERTHA WESTON tinha todos os dons capazes de prender um coração masculino e não era de admirar que em pouco dominasse soberana os pensamentos do jovem coronel FORTALL. Elle por sua vez encantou-a com a aureola de heroismo militar, que conquistára nos campos de batalha da Europa e lhe déra, em sua patria a mais invejavel popularidade.

Fizeram-se noivos mas logo depois, encarregado pelo governo de uma missão official, FORTALL tem que partir para Smyrna, o longiquo porto da Asia Menor, sendo assim forçado a adiar seu casamento.

Antes, porem, da partida, FORTALL e BERTHA trocaram solennes juramentos de amor, promettendo-se fidelidade eterna e affeição intangivel para a vida e para a morte.

E o garboso official partiu.

Nos primeiros dias, acabrunhada pela saudade BERTHA se sentia tão só que tinha a impressão de que o mundo ficára deserto ; mesmo por que seu pai, o opulento industrial Sr. JOÃO WESTON, tambem se ausentára de New-York, chamado para gestão de um grande syndicato que tinha importantes interesses no extremo oriente.

Mas os dias foram-se excoando e BERTHA, leviana e voluvel, não tardou a esquecer o noivo e seus juramentos, deixando-se arrastar pela vertigem de passeios variados e tumultuosos que a cidade gigante offerece aos ·ivos.

Aquella attitude de Bertha provocava a mais profunda indignação na alma da esposa ciosa.

Não, seu noivo não podia mais confiar em seu affecto.

Orphã de mãi, não tendo alli seu noivo nem seu pai para conter os desmandos de sua fantazia, BERTHA emtabolou relações com creaturas muito elegantes sem duvida mas de moral pouco recommendavel, deixou-se levar aos restaurantes e theatros, mais em moda exactamente por sua falta de escrupulos e acabou fazendo da propria casa de seu pia um ponto de reunião da bohemia mais brilhante de New-York, um salão onde se dansava, bebia e jogava loucamente.

E como, para a roda em que ella agora vivia, não ha prazer sim *flirt*, BERTHA, descuidando por completo seu compromisso com FORTALL entrou a namorar outro official, o aviador TITO CART.

Uma noite, na vespera de Natal, BERTHA deu na casa paterna uma sumptuosa festa.

O *champagne* foi servido á farta e em pouco todos as cabeças estavam estonteadas, entrando cada qual a praticar loucuras sem par, sem ter em conta a bôa educação das praxes de alta sociedade.

Entretanto, nessa mesma noite, o Sr. VESTON chegava a New-York regressando de sua longa viagem ao Extremo Oriente.

Por uma singular coincidencia nesse mesmo navio o coronel FORTAL regressava de sua missão na Asia Menor. Os dous homens no convivio a bordo estreitaram suas relações e, aprendendo a se conhecer melhor tornaram-se verdadeiros amigos; entretendo o melhor de seu tempo em trocar impressões sobre a formosa BERTHA a quem ambos dedicavam o melhor de seu coração. E ambos previam com a mais enlevada alegria a surpreza que iam causar á moça.

Elles é que ficaram surprehendidos e bem dolorosamente encontrando-a em tão detestavel companhia, praticando os maiores desatinos.

O Sr. WESTON justamente indignado, dirigiu á filha a mais severa reprehensão; quanto a FORTALL como homem sincero e brisoso, rompeu immediatamente seu noivado com BERTHA e retirou-se sem mais olhar para ella.

BERTHA, porem, em breve esqueceu aquella contrariedade e continuou em sua vida de prazeres e fantazias.

Passado algum tempo, não sabendo mais que loucuras inventar, ella resolveu fazer uma viagem até Havana em um aeroplano pilotado por seu novo apaixonado TITO CART.

(*Conclue no proximo numero*)

Miss Eileen Percy no papel de Bertha Weston.

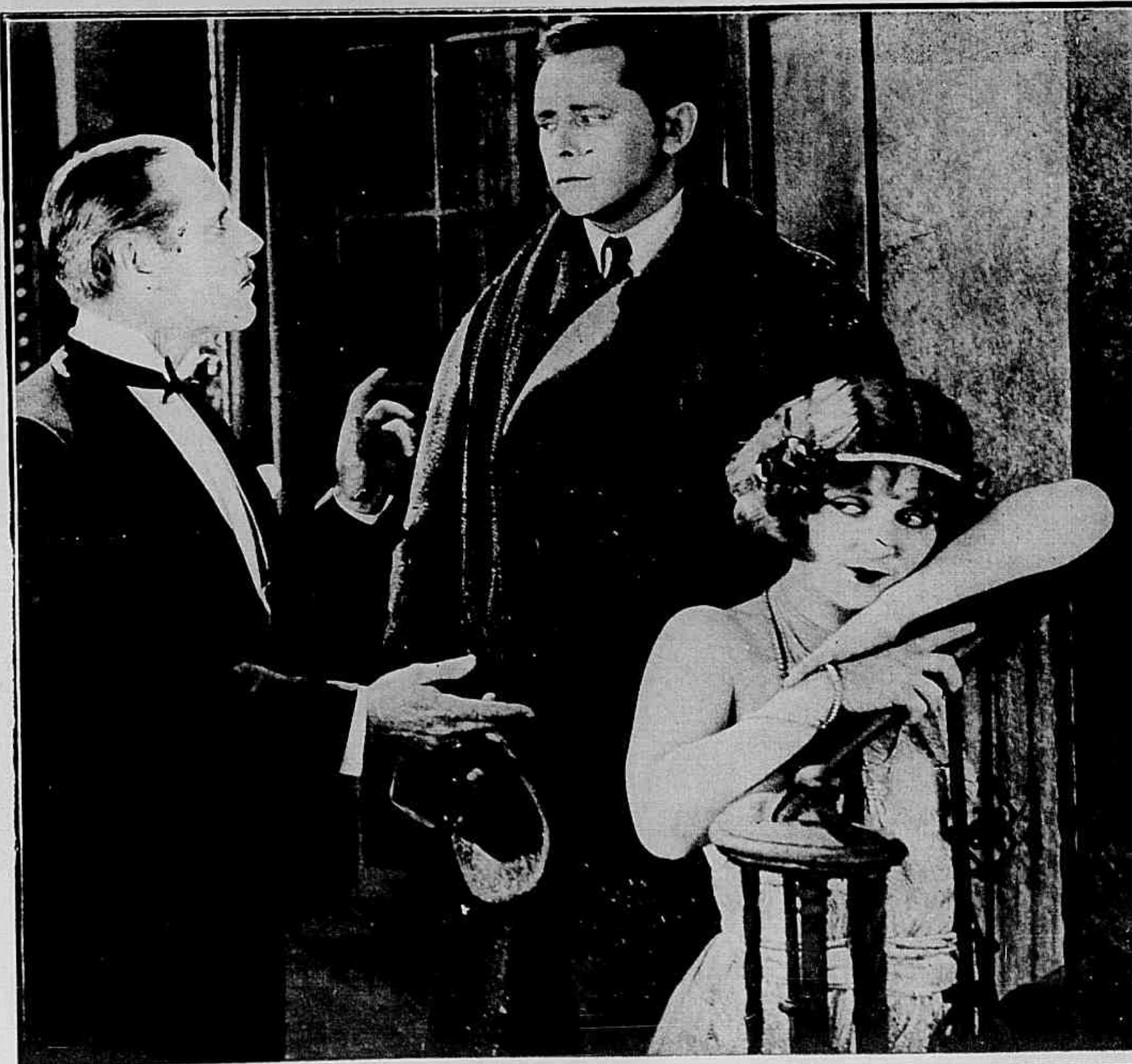
Esquecida de Fortall, Bertha acceitou novo compromisso com o aviador Tito Cart.

A RAZÃO VENCENDO O SENTIMENTO

A razão entrou de novo em luta contra o sentimento por causa de um film. Já ha alguns annos, OVEN KILDARE, um apache de Bowery, bairro de New-York onde naquelle tempo, viviam os desclassificados da sociedade, escreveu um livro relatando as peripecias da sua vida e como se regenerou. Esta obra foi intitulada «*My Mamie Rose*» (Minha Mãesinha Rosa) e obteve exito colossal.

Agora a *Universal* filmou esta obra, reproduzindo fielmente a vida de miseria d'aquelles que viviam em Bowery em 1892 e apresenta os personagens, que se destacavam naquelle bairro, na epoca. MARY PHILBIN, encarna o papel de «Mãesinha Rosa». Entre os demais artistas figuram PAT O'MALLEY, MAX DAVIDSON, «BUSTER» COLLIER, CHARLIE MURRAY, e muitos outros de grande renome. A direcção foi entregue a IRVING CUMMINGS.

O titulo do film é *A senda do crime*.

Leviana e voluvel ella se julgava lisongeada pelos incidentes creados entre seus adoradores.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Como vim para o cinema

Por WALTER HIERS

Não me conhecem ainda? Não pensem que ando de mascara. Não. Eu trago banha, muita banha e daria alguma cousa para reduzil-a... Não, tambem não; porque ganho meu pão e minha manteiga com estas gorduras, que não derretem... Sou o Gorducho da Paramount, espalhando por quanto mundo ha o riso de minha cara... Que, por signal, agrada... Quando um director de scena quer quebrar a monotonia da fita, que produz, chama-me para seu canto e me recommenda que faça um pé de alferes á estrella... Eu, alem de bojudo, ainda me incho mais com esse pedido e vou, todo derretido fazer as minhas declarações... Mas... ai de nós! pobres gorduchos... fomos feitos para o resto do mundo rir de nós... Levo uma *lata* medonha e tantas tenho levado que bem poderia com ellas construir um palacete... Depois... Que remedio? Vou sahindo, muito jururu, emquanto todos riem de minha vergonhosa derrota. Uma vez, entretanto, quem riu fui eu. Venci ao menos uma vez! Tinha de me apaixonar por WANDA HAWLEY e foi WANDA quem se apaixonou por mim! Caramba, isso é que foi felicidade!

Como entrei para o cinematographo? Não entrei. Fui espremido, comprimido nas fitas!

Nasci no estado de Georgia, porem fui estudar na Academia Militar de Peekskill, a uma hora mais ou menos de Nova York. Não pensem tambem que eu ia estudar para soldado. Não. Em meu paiz as Academias Militares o são apenas de nome. São antes escolas preparatorias. Vivemos fardados mais para o nosso irmão nos vêr... E assim de quando em quando, impertigados em nossa farda escorreita vinhamos em bando á grande cidade! Por esse tempo eu conhecia em Nova York um camarada por nome WILFRED LUCAS, que costumava esperar por mim na estação da estrada de ferro e me mostrava as cousas espantosas de Nova York, cousas de fazer arrepiar o pello! Pois bem, esse mesmo WILFRED conhecia muita gente das relações de D. W. GRIFFITH e seu studio, por esse tempo, era pelas immediações da rua Quatorze nosso ponto predilecto de farras... E logo que esbarravamos com um d'aquelles typos meu amigo me enculcava como devendo ser admiravel typo «gordo» para o *cinema*. Afinal, num sabbado, cheio de coragem e curiosidade, fui vêr GRIFFITH, tão famoso e fallado. Esperamos... Eu não achava commodo na cadeira muito pequena que me tinham offerecido. Aquelle longo esperar me aborrecia e eu quasi ia mandando o cinema e GRIFFITH para os infernos quando houve um reboliço de arrasta-pés e portas, que se fecham e tornam a abrir.

Era GRIFFITH, elle proprio, de rosto comprido e cahido, como quem está curtindo uma grande dôr. Olhou-me bem, de frente, de lado e deu uma gargalhada, dizendo: — Oh! que bello gorducho! Queres fazer o papel de um bobo alegre da roça? Gaguejei que sim. Elle enfiou por alli a dentro e tornou trazendo um par de calças de flanella. A calça era muito estreita e elle me deu a vestir tambem uma camisa que, quasi me ia entorcando... Eu já pesava então 112 kilos; imaginem os apuros em que me vi, esprimido, quasi esguelado naquella roupa... Mas gostei... Fiquei seis mezes com GRIFFITH depois fui engazopado por MACK SENNETT que me seduziu convidando-me para comer uns pudins, que dizia ser saborosissimos. Lembro-me bem de que ahi, numa occasião, tive de desempenhar o papel de indio! Imaginem...

(Continua na pag. 30)

MISS AGNE'S AYRES, da "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO: — **HERBERT RAWLINSON** e **CLAIRE ADAMS**, da "Universal".

Sabendo que miss Magdalena e seus marinheiros estavam na ilha visinha o capitão partiu para alli e começou a organisar a vida.

A Santa Redemptora

Film da *W. W. Hodkinson*, tendo como principaes interpretes: ANNA Q. NILSSON e HOBART BOSWORTH

* * *

Miss MAGDALENA GREY desfructava uma agradavel estação de inverno no sul dos Estados Unidos quando foi surprehendida por um telegramma, que a forçava a um immediato regresso a S. Francisco da California, sua cidade natal.

Nessa situação, não podendo lançar mão de outro recurso, ella resigna-se a acceitar passagem num veleiro o «*Lyly*», commandado por um bruto a quem chamam o capitão Domingos, homem bem conhecido naquellas paragens por sua falta de escrupulos e de sentimentos. Por isso, para ter a bordo um defensor, MAGDALENA acceita como companheiro de viagem um individuo, que conheceu naquella villegiatura, o Sr. WALTER MAXWELL, cujo fraco consiste em sondar a todo o momento os mysterios de novas regiões e os corações de novas mulheres.

Muito embora o capitão só acceitasse os dois como passageiros sob a condição d'elles se prestarem a auxiliar as pequenas fainas de bordo, MAGDALENA concordou e a principio tolerou essa vida, não obstante a cada passo se patenteasse a seus olhos a brutalidade, a selvageria do

Atirado pelas ondas áquella ilha, o capitão Domingos não tardou a fazer bôas relações, com o cacique.

commandante do veleiro, que escolhera para sua victima preferida, um marinheiro de bordo, alcunhado o «CAOLHO».

Um dia, obedecendo a um desejo furioso de vingança, o CAOLHO ateia fogo ao navio exactamente na hora em que com seu bestial instincto o capitão ameaçava forçar a porta do camarote de MAGDALENA.

Quando o incendio se declara, CAOLHO por meio de ardiloso estratagema, tranca o capitão em seu camarote, afim de que elle alli tenha a morte que merece.

O Destino, porem, determinou as cousas diversamente. Os tripulantes, valendo-se dos escaleres de bordo, vão para uma ilha distante e o capitão encontra salvação noutra ilhota, do mesmo archipelago, onde faz amizade com o cacique, que alli dicta a lei aos selvagens habitantes d'aquellas paragens.

TUPU, a donzella da tribu, é objecto do mais alto culto d'esses indios, porem ella morrerá infallivelmente no dia que trahir seus dotes de pureza.

Avisado da presença de MAGDALENA e de seus marinheiros na ilha visinha, o capitão alli immediatamente apparece, assume a chefia de sua gente, e emprehende medidas em consequencia dos quaes logo prospera o novo aldeiamento.

Então, o contacto com a Natureza, o testemunho constante de bondade e de pureza de MAGDALENA instilla-lhe no coração melhores sentimentos, a tal ponto

(Continúa na pag. 31)

O magistrado não hesitava. Fosse quem fosse o culpado, tinha que prestar contas á justiça.

O preço de um homem

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ethel Armstrong — GRACE DARLING
Bruce Steele — *Charles Waldon*
Henry Armstrong — *E. Ratcliffe*
Jim Steele — *Bud Geary*

***

BRUCE STEELE era um homem ás direitas, de caracter integro e havia sido eleito para o alto cargo de procurador da Republica.

Impressionado com a alta dos preços dos generos alimenticios e certo de que isso era obra de açambarcadores sem escrupulos, elle encarregou seu auxiliar BLAKE de fazer uma investigação severa a esse respeito, descobrindo quaes os responsaveis por essa situação, disposto, como estava, a leval-os á barra dos tribunaes.

Ora, STEELE, era noivo da formosa ETHEL, filha do millionario HENRY ARMSTRONG. Amavam-se desde o primeiro momento em que se haviam visto e esse projecto de consorcio encheu de satisfação o proprio pai da moça, que, apreciando muito o merito de seu futuro genro, pretendia eleval-o ao governo do Estado, o que não lhe seria difficil dada sua influencia eleitoral.

Mas, um dia, com ar contrafeito, BLAKE approximou-se da mesa do procurador, declarando-lhe que seu inquerito estava terminado. E pergunta:

— Continua o senhor disposto a conhecer o nome do principal culpado e punil-o?

— Sim — affirma — STEELE cathegoricamente.

Então BLAKE faz-lhe a revelação mais sensacional. O causador da miseria do povo era ARMSTRONG, que tinha os armazens abarrotados de generos, recusando-se a permittir que fossem lançados no mercado.

(*Continua na pag. 34.*)

Aquellas palavras não logravam abalar sua decisão.

O sorriso de miss Ethel teve o poder de restituir-lhe a alegria.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA. — **MISS HOPE HAMPTON**, da "Metro".

O caçador de emoções

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Omar K. Jenkis — HOOT GIBSNO
Clala Ussan — BILLIE DOVE
O rei Ussan — *James Neil*
O principe Ahmed — *William E. Lawrence*
Lem Bixley — *Bob Reeves*

* * *

OMAR JENKINS era um camponez modesto mas de espirito sonhador, que vivia a existencia calma e, ao mesmo tempo, accidentada do Oeste norte-americano.

De uma feita, estava elle a lêr, sob frondosa arvore, quando foi surprehendido pela presença de uma linda moça.

Essa formosa creatura era CLALA USSAN, filha do rei USSAN, e noiva do principe AHMED, que, emquanto o machinista do expresso em que viajavam reparava uma avaria na locomotiva, descera do wagon para ver de perto a belleza do lago, que se estendia ao longo da linha ferrea.

Começaram os dois a palestrar, quando a machina apitou e o comboio partiu, sem dar tempo á linda passageira para alcançal-o.

JENKIS porem não era homem que se apertasse. Pulou para o sellim de seu cavallo, que era veloz como um relampago, agarrou a linda estrangeira, collocou-a na garupa e conseguiu, afinal, graças a seu impeto e a sua agilidade alcançar o expresso.

Mal terminada essa aventura, JENKINS vem a saber que um seu conterraneo ganhára muito dinheiro num «studio» cinematographico fazendo proezas menos interessantes do que aquella que

Já habituado áquelle meio Jenkins tomava attitudes energicas com os ennuchos.

Mas, no meio d'essas aventuras, Jenkins fizera uma conquista valiosa: — a do coração da princeza Clala.

Ousadamente, Jenkins apresentou-se no studio da Universal e pediu um emprego á primeira tachygrapha que encontrou.

O director da scena ajoelhou-se para mostrar ao bisonho estreante o gesto que devia fazer.

acabava de praticar com a filha do rei USSAN.

A vista d'esse exemplo o bravo camponez tomou uma resolução.

Tambem elle abraçaria a vida artistica; tambem elle mostraria sua audacia, no écran, tor-

(Continúa na pag. 30.)

O velho rei Ussan tocou no hombro do camponez para lhe indicar quem era seu futuro adversario.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS ELSIE FERGUSON**, da "Paramount".

Apenas o capitão chegou, a jovem chineza denunciou-lhe o furto praticado por Cassie.

No turbilhão do vicio

Film *Universal-Jewell* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cassie Cook........) PRISCILLA
Lucille Preston....) DEAN
Arthur Jarvis — MATT MORE
Jules Repin — WALLACE BEERY
Murphy — *J. Ferrell MacDonald*
Polly Voo — *Rose Dione*
Molly Norton — *Edna Tichnor*
Dr. Li — *Wm. V. Mong*
Rosa Li — ANNA MAE WONG
Billy Hepburn — *Bruce Geurin*
Hepburn — *Mario de Albert*
Chang Wang — *Frank Lanning*

* * *

CASSIE COOK era uma formosa rapariga, mas tinha uma profissão odiosa e condemnada por todos os principios de hygiene e de moral; dedicava-se ao commercio do opio.

Ella e JULES REPIN, um sujeito antipathico, eram considerados os melhores agentes d'essa sinistra mercadoria e estavam agora em Shangai, aguardando a chegada de uma nova remessa do terrivel narcotico, remessa, que, por signal, estava demorando muito.

E esse contratempo estava tornando a situação de CASSIE muito critica, pois os recursos já lhe iam faltando, tendo ella

Arrastada por Jules Repin, Cassie foi-se installar naquelle meio infame.

contrahido dividas, que não podia pagar, inclusive uma elevada conta da costureira.

Mas a consciencia fallára em seu coração e ella estava disposta a abandonar o meio de vida a que se entregára até então.

Essa auspiciosa conversão se operára em CASSIE pela piedade, que provocára em seu peito a sorte de uma infeliz compatriota, miss MOLLY NORTON, em quem ella tivera occasião de notar os terriveis effeitos do opio, que havia feito d'ella um exemplo de degradação physica.

A vista d'isso, CASSIE resolve regressar aos Estados Unidos, em companhia da desditosa moça; e como para essa viagem são necessarios recursos, grandes recursos, CASSIE vende varios vestidos e, com a importancia, que assim obtem, procura ganhar nas corridas de cavallos.

E' infeliz: perde tudo e ainda se vê perseguida por agentes de policia, que a querem forçar ao pagamento immediato das contas em atrazo na costureira.

D'esse modo, tendo falhado o plano de immediata regeneração, CASSIE não tem outro remedio senão partir, de novo em companhia de JULES REPIN, para as plantações do Dr. LI, um millionario chinez; e alli veiu a saber que a demora na remessa da partida de opio, que ella tanto esperára fôra devida á chegada do capitão JARVIS, um engenheiro, que alli fôra a pretexto de reiniciar os trabalhos de exploração de uma mina de prata — como dizia elle — mas que todos suppunham ser um agente fiscal do governo da Inglaterra, enviado exactamente para impedir a exportação de drogas mortiferas.

O Dr. LI ignorava que sua filha, a suave MING WONG, andáva com o coração a palpitar pélo jovem estrangeiro, que muitas vezes já lhe pedira fosse mais cautelosa nas visitas, que lhe fazia, de resto contra sua vontade.

Resoluta e ousada CASSIE de-

Em baixo: A costureira, certa de que ella não poderia pagar a conta, preparava-se para fazer um escandalo.

Jarvis sentia desgosto profundo, sabendo que Cassie era cumplice naquelle commercio criminoso.

A luta entre o capitão Jarvis e Julio Repin.

Rosa Li observava com infinita magua a intimidade que se estabelecera entre Cassie e Jarvis.

cide apurar a verdade d'essa situação, verificando se, effectivamente, JARVIS é um espião inglez; e, aproveitando sua ausencia momentanea, dirige-se a seu escriptorio, onde apanha um grande enveloppe, occultando-o no seio de seu corpete e substituindo-o por outro.

MING WONG porem assistira escondida a essa scena e, apenas o capitão JARVIS chega, ella lhe denuncia o acto praticado por CASSIE.

O capitão não acredita no que a pequena oriental lhe diz, por que tem CASSIE, que se fazia passar pela novellista LUCILLE PRESTON, em conta de pessôa seria, incapaz de espionagem e furto.

Entretanto, pelos papeis de que se apoderára, CASSIE verificou que, de facto, JARVIS é um

(Continúa na pag. 33)

Ao lado: Sem recursos para se regenerar, Cassie foi obrigada a acceitar a hospitalidade do Dr. Li.

Então Lucky confessou-lhe seu amor e Molly respondeu: — Eu tambem...

UM ROMEO A GALOPE

Conto de Max Brand

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lucky Bill — Tom Mix
Molly Aiken — Betty Jewell
Cal Landry — *Gordon Russell*
Matt Morgan — *James Mason*
O Sheriff — *Duke Lee.*

***

Mat Morgam era conhecido como um valente *cow-boy* e um grande atirador.

Ora acontecia que elle e Cal Landry, empregado em um banco do logar, eram rivaes: ambos desejavam casar com miss Molly Aiken — uma moça de vinte annos, que era a mais linda da região. E para mais aggravar a situação de Matt, o velho Sr. Aiken, pai de miss Molly, era favoravel a Landry.

— Minha filha vai se casar com Landry — foi a resposta, que elle deu ao pedido de Matt.

Embora miss Molly não sentisse amor, nem sequer amizade por Matt, preferia casar-se com elle a ser esposa de Landry — que lhe inspirava verdadeira aversão.

Eis porque Matt teve um bello dia a agradavel surpreza de receber uma cartinha da moça, carta em que ella lhe dizia que acceitava de bom grado seu pedido e seu affecto e que, á vista da opposição de seu pai, elle devia ir raptal-a á meia-noite, afim de leval-a á villa mais proxima, onde se casariam.

Nesse mesmo dia chegava áquella cidade, apoz uma longa ausencia, o *cow-boy* Lucky Bill — famoso pela facilidade e certeza de sua pontaria.

Landry viu na chegada de Lucky uma opportunidade para afastar Matt de seu caminho — armando uma intriga entre os dois.

A' tardinha, Lucky encontrou Matt em um *bar* e, sem lhe dizer uma palavra, disparou contra elle seu revolver, ferindo-o num hombro.

Momentos depois, Lucky dirigia-se para a casa de sua victima afim de lhe pedir perdão.

Fôra informado de que Matt não havia feito referencia alguma desfavoravel a seu respeito. Tudo aquillo fôra urdido pelo cobarde Landry.

Mas o caso é que o ferimento impossibilitava Matt de comparecer á casa de miss Molly, á meia noite, como havia com ella combinado.

Então Lucky, desejoso de prestar um serviço áquelle a quem injustamente ferira, promptificou-se a ir em seu logar ao encontro da jovem e leval-a para a casa de Matt.

Este, por sua vez, querendo pagar a Landry na mesma moeda, mandou lhe dizer que, á meia noite, Lucky iria raptar miss Molly. Assim estava certo de que seu rival encontraria a morte, se ousasse enfrentar o *cow-boy* com a esperança, de impedir o rapto de miss Molly.

A' hora combinada, a moça vai ao jardim onde espera encontrar Matt e tem a surpreza de encontrar Lucky.

Revoltada, julgando que tudo aquillo fosse uma vingança de

Pouco depois, o proprio Lucky vinha procurar Matt para lhe pedir perdão.

Travou-se uma luta confusa, que o proprio cow-boy não comprehendeu

MATT, a quem dias antes havia desfeiteado, ella se recusava a acompanhar o *cow-boy*, mas afinal cedeu ao ver na mão de LUCKY um revolver prompto a disparar.

Entretanto, o velho AIKEN tendo ouvido rumor no jardim e, sabendo da fuga de MOLLY, parte á sua procura, acompanhado por alguns de seus creados.

Ora, MATT, apezar de fe[illegible], havia ido, a despeito de grande difficuldade, para seu rancho situado a algumas leguas da cisituado a algumas leguas da cidade e alli esperava anciosamente a chegada de LUCKY e MOLLY.

Escondido á beira da estrada, LANDRY vê-os approximarem-se e salta-lhes á frente, intimando-os a não proseguirem.

LUCKY desafia-o para um duello a bala, declarando que a moça acompanhará aquelle, que ficar vivo.

LANDRY, cobardemente, prefere uma luta corporal, que se lhe affigura menos perigosa.

Miss MOLLY, apavorada, assiste á tremenda luta travada entre os dois homens : e seu coração palpita na ancia de vêr LUCKY vencedor.

Mais alguns momentos e LANDRY tomba na estrada, vencido pelo pulso forte do *cow-boy*.

. . . .

Fatigada pela longa caminhada, miss MOLLY recolhe-se á casa de um velhinho, que lhe offerece abrigo para o resto da noite.

Na manhã seguinte, miss MOLLY diz a LUCKY que, tendo reflectido melhor, decidiu não se casar com MATT, pois reconhece que não o ama. LUCKY declara-lhe então seu amôr, a que ella confessa que corresponde e pede

A cerimonia terminava quando appareceram os homens decididos a impedir o casamento.

lhe que vá levar essa noticia a MATT para que não os espere inutilmente.

Ao chegar ao rancho de MATT, LUCKY avista, entre o arvoredo, o velho AIKEN e seus creados

Entrega a MATT a carta de miss MOLLY e retira-se immediatamente em demanda da cidade onde espera obter do juiz a licença para seu casamento.

Nesse interim, MATT dirige-á casa em que miss MOLLY está hospedada decidido a impedir seu casamento com LUCKY.

Em caminho encontra-se com o Sr. AIKEN e informa-o do paradeiro da moça.

Diz-lhe que LUCKY é um individuo de máus sentimentos e indigno de se casar com a encantadora MOLLY, conforme era sua intenção.

(Continúa na pag. 33).

Tendo-se decidido afinal a acompanhar Lucky, miss Molly dirigiu-se para o rancho de Matt

Lucky e Molly fingiam-se muito intimidados ouvindo aquellas observações.

O policial deteve-se vendo-se diante de duas moças tão bonitas.

Cale-se... Eu sei o que estou fazendo.

Vingança de Martha

Conto de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela *Metro-Paramount* com os seguintes interpretes: — VIOLA DANA, EVA NOVAK, DAVID BUTHER

* * *

Na cidade de Arcadia realisava-se nesse dia a festa da distribuição de diplomas ás alumnas mais distinctas da escola official.

Todas ellas receberam seus premios e foram applaudidas calorosamente pela enorme assistencia. Sómente MARTHA MASON constituiu uma excepção, porque, embora ella tivesse merecido muito por seu estudo e assiduidade ás aulas os promotores da festa tinham se esquecido de lavrar o diploma, que lhe cabia.

Como é natural, MARTHA ficou profundamente indignada com esse descuido, mesmo porque não era essa a primeira vez que occorria com ella um caso similhante, de modo que isso já tomava o aspecto de uma perseguição propositada.

Com ella era sempre assim: via-se sempre desdenhada, desprezada, escarnecida, talvez porque era pobre e filha de um modesto trabalhador.

Bem ao contrario, sua collega ANNA PAYSLEI, a vaidosa filha do director de um Banco e de varias companhias, era adulada por toda a gente, como aconteceu ainda agora no baile, que fechou com chave de ouro as festas escolares.

Tambem nesse baile, a orgulhosa ANNA foi cercada de homenagens como uma rainha emquanto a pobre MARTHA soffria toda a sorte de desconsiderações.

Felizmente, d'essa vez, ella não se aborreceu; nem chegou a notar a maneira como a tratavam, porque aquella festa lhe reservava a maior das aventuras: o amor do advogado BENJAMIN CLOWELL que nessa noite se declarou apaixonado por ella.

Mas, a despeito d'isso tanto a tinham irritado as offensas d'a-

Não houve remedio senão fazer o rapaz sahir pela janella

quelle dia, que MARTHA resolveu deixar Arcadia ; retirando-se para Nova York, de onde só pretendia voltar quando fosse uma mulher celebre e rica.

Para a animar na sua intenção, alli estava o amor de BENJAMIN, com quem casaria, quando voltasse.

Seu pobre pai é que ficou desolado com similhante resolução. Quiz convencer a filha de que era uma tremenda tolice o que ella ia fazer, porem MARTHA não desistiu.

Com dous mil dollars, que lhe tinha deixado uma tia, partiu para a grande metropole, onde iniciou um curso de desenho.

Sete annos passados, MARTHA tinha visto suas ambições corôadas pelo exito, porque tinha vencido :

Era uma conhecida e afamada esculptora de pequenos bonecos, caricaturas, que toda a gente procurava adquirir.

Servira-lhe de amparo nas horas mais graves da sua luta pela celebridade Mrs. LELIA WAYNE uma senhora rica e de coração magnanimo.

Vivia MARTHA em sua intimidade e em casa de sua amiga conhecera o irmão desta, um rapaz a quem chamavam BEBETO, que por ella se apaixonára

MARTHA não correspondeu a esse amor, porque, fiel e honesta como era, considerava seu coração preso ás promessas feitas a BENJAMIN, com quem tencionava casar.

Resolveu, por isso, um bello dia, voltar a Arcadia, onde esperava satisfazer seu coração e vingar-se das velhas rivaes, ostentando na pequena cidade seu nome celebre.

O velho pai assustava-se com aquelles impetos de resolução.

LELIA e BEBETO acompanharam-a á Arcadia. Excusado será dizer que alli ninguem lhe deu importancia e raras foram as creaturas, que a reconhece-

Garôta e jovial, Martha tomava attitudes.

No meio de tantas vinganças seu coração acabára por palpitar tambem.

ram. Isto irritou um pouco MARTHA; mas o que mais a indignou foi a indifferença de BENJAMIN, que d'ella se esquecera e estava agora de casamento tratado com a antiga rival ANNA PAISLEY.

Foi então que o caracter vingativo de MARTHA entrou em acção.

Dirigiu-se á redacção do *Tempo*, o jornal local onde foi recebida de braços abertos.

Era uma grande artista patricia que seria de justiça glorificar. E MARTHA aproveitando a occasião declarou que era sua intenção doar dez mil dollars ao novo gymnasio da cidade, não o fazendo por que BENJAMIN COLWELL se oppunha a que fosse recebido esse donativo.

Ora acontecia que o *Tempo* era inimigo politico de COLWELL que se propunha candidato á presidencia do Senado.

A declaração da artista cahira como sopa no mel.

No dia seguinte, a primeira pagina do *Tempo* era um escandalo.

Principiava a vingança de MARTHA.

E desde que ella a iniciou, não mais a deteve.

Poz o pobre advogado em verdadeiros tormentos; deu em terra com sua reputação politica, desmanchou-lhe o casamento, conseguiu mandal-o prender e, ainda por cima, açulou contra elle as furias da multidão, que quasi o ia esfolando vivo.

Satisfeito assim seu rancor MARTHA voltou para Nova York mas ainda com um espinho no coração.

Não conseguira arrancar da atrazada Arcadia seu velho pai, que alli queria viver e morrer. Ia porem consolar-se com o amor; sim por que no meio de tantas vinganças ella acabára por sentir tambem o coração palpital pelo fiel e paciente BEBETO.

O Missionario

(Continuação da pag. 9)

Vem d'ahi o desasocego de tal gente e o antigo pastor, para justificar sua acção aos olhos da filha, conta-lhe a historia do abandono soffrido, por parte de sua esposa e, exasperando-se ainda com a recordação dos factos occorridos, de novo investe contra Deus.

Mas, poucos momentos depois, modifica-se a belleza do tempo e desaba sobre o logar uma tempestade, que representa bem a furia dos elementos numa luta formidavel.

Um raio alcança o ex-sacerdote, fere-lhe a vista com seu prodigioso poder luminoso e deixa-o cégo.

Começa elle então a comprehender as determinações de Deus e, não sómente em seu coração como no da gente, que o acompanhava, houve desde esse momento logar aberto ao arrependimento e ao remorso.

A rapariga, que fôra pilhada roubando, é levada ao altar matrimonial pelo proprio rapaz, que a prendera, não obstante a opposição de sua familia, a tal casamento.

O amante d'essa ladra regenerada, foge da força policial, que o levava num trem para a penitencia e vem ter ao logar de operações da quadrilha.

Encontra ahi tudo mudado.

Sabe do casamento de sua antiga cumplice e procura-a para a fazer voltar á quadrilha.

Entra na casa que ella agora habita e vai a seu quarto.

O marido não faz o menor gesto para o deter.

Quer verificar se sua esposa está de facto regenerada, pois tem toda a confiança nella.

No primeiro impulso, ao ver o cumplice, a moça dirige-se a elle, com um gesto de contentamento mas logo cahe em si e recusa acompanhal-o.

Não quer. Não voltará mais a trilhar o caminho do mal.

E succede o que devia succeder. Toda aquella gente volta á estrada risonha da vida.

O cégo recupera a vista e, voltando a encontrar sua esposa, na maior miseria, é o primeiro a estender-lhe os braços, offerecendo-lhe seu perdão.

O caçador de emoções

(Continuação da pag. 21)

nando-se um «estrello» celebre, capaz de offuscar a gloria dos TOM MIX, dos WILLIAM HART, dos JACK HOXIE, dos HOOT GIBSON.

Dirigiu-se á famosa *Universal City*, o grande emporio da cinematographia e alli offereceu seus serviços. Contrataram-no por trez dollars por semana e mettearam-no logo na pelle de um centurião romano, cousa para a qual elle não tinha geito algum como provou estragando uma das grandes scenas amorosas do film *«Os ultimos dias de Pompéa»*.

A indignação do director de scena foi tamanha, que quasi matou o ingenuo estreante.

Não o despediram, porem, e elle tomou parte em outros *films* acabando por fazer o que chamamos um «bonito» num drama de aventuras, desenrolado no deserto e no qual elle substituiu o primeiro actor numa luta a cavallo, contra desenas de outros cavalheiros inimigos.

E foi no proprio «studio», depois d'esse triumpho que elle tornou a vêr a formosa CLALA USSAN, que jamais lhe sahira do pensamento.

Ora, o principe AHMED, noivo de CLALA, tinha umas contas a ajustar, em seu reino, com um primo usurpador e, como receiasse esse parente e precisava de um homem de coragem, que o substituisse, achou que JENKINS podia servir maravilhosamente para o caso.

Propuzeram-lhe o negocio, mediante uma recompensa de trinta mil dollars; e nosso heroe, sempre disposto a aventuras, acceitou, feliz, esse plano, principalmente, porque assim teria uma opportunidade para passar largo tempo ao lado da creatura amada.

Partiram para o deserto e lá JENKINS se mostrou á altura da escolha, resolvendo as complicações de AHMED e entregando-lhe seu throno, livre de futuros aborrecimentos.

Mas em comparação, com toda essa bravura e esses sacrificios, JENKINS fez outra e bem melhor conquista.

Quando chegou a hora da partida, CLALA não teve coragem para deixal-o partir sózinho e, ás occultas de seu pai, foi procural-o declarando-se disposta a acompanhal-o aos Estados Unidos, onde a felicidade os esperava onde poderiam casar-se esquecendo os apparatos e complicações da realeza.

Como vim para o cinema

(Continuação da pag. 14)

um indio com as minhas papadas! Levei duas horas arranjando-me, suando para me ajustas naquelles apparatos todos e outras duas horas para me livrar d'elles. Nós, os homens gordos, temos tanta superficie a cobrir... Mas para trabalhar com SENNETT era preciso ser acrobata e eu não estava por isso...

Um dos productores mais serenos de então era «Pop» LUBIN, com um studio em Philadelphia. ETHEL CLAYTON era uma de suas estrellas. «Pop», tendo visto alguns de meus trabalhos, me offereceu um contracto por dois annos que eu agarrei com ambas as mãos. Ha trez annos atraz vim para a *Paramount* e desde então estou mais ou menos assentado. Só me desgostam as latas constantes que levo, mas...,

E' uma massada! Ellas estão sempre a rir de mim. Recentemente, numa das fitas, eu tinha de morrer. Ora já viram... um homem gordo como eu morrer... Mas eu capacitei-me do papel e muito serio, quasi triste impressionei a scena. Pois não é que tanto o director de scena como os photographos, emfim todos, desandaram a rir, ás bandeiras despregadas? Ninguem leva a serio um homem dotado de banhas".

Mas a lei das compensações é que nos salva. Somos risonhos, dotados de bom humor e promptos sempre a gosar uma bôa pilheria.

Para sahir do navio incendiado, o capitão teve que rebentar um tabique.

Santa redemptora

(Continuação da pag. 31)

que elle proprio provê a moça com os recursos para que ella se defenda de algum assomo de sua perfidia ou da maldade de outros homens,

Raivoso quando descobre a confiança que o capitão agora merece de MAGDALENA, MAXWELL explora a credulidade dos indios armando uma intriga no intuito de os convencer de que DOMINGOS raptou TUPU e a seduziu. Em represalia o cacique manda raptar miss MAGDALENA sobre quem pretende exercer sua vingança ; Porem DOMINGOS chega a tempo para defendel-a e TUPU, acudindo logo innocenta o rude marujo".

Correm os dias e, sob a influencia das virtudes de miss MAGDALENA, vai-se purificando a alma de DOMINGOS.

Um dia apparece no horizonte uma vela, promettendo a todos alegria do regresso ao paiz natal.

Como a embarcação não comporta a todos, tiram a sorte para ver quaes d'elles voltarão.

MAGDALENA é uma das favorecidas e embarca ; mas quando sabe que DOMINGOS não pode partir tambem, não hesita em declarar-lhe seu amor; volta para terra afim de esperar, junto d'elle um sorriso da sorte, que os alcance a ambos, agora definitivamente unidos para uma nova vida de amor e alegria.

OUVINDO ESTRELLAS...

(Continuação da pagina 5)

tada a quinze minutos apenas. Iniciei immediatamente uma conversação, pela qual vim a saber que o maior desejo de LILA LEE é fazer carreira em sua arte. Não precisei de conversar com ella por muito tempo para ficar convencida de que tem sufficiente força de vontade para vir a ser uma das estrellas mais brilhantes do *écran*.

Sua modestia ainda a torna mais encantadora e seu todo é irresistivel. LILA LEE só poderá alcançar triumphos sobre triumphos.

Ella constitue um bom exemplo para os pais que deixam as filhas escolher a profissão, que desejam. Quando era criança LILA gostava de vestidos compridos e imitava facilmente qualquer dama, que vinha visitar a familia. Para conhecer se uma criança tem vocação para a arte dramatica, que na America do Norte é uma das mais bem remuneradas é bastante observal-as quando brincam imitando os personagens de seus livros. Já aos trez annos LILA imitava bem uma Bruxa ou uma Princeza Encantada e muitas vezes dizia ser uma dama da alta sociedade, que ia para a cidade fazer compras. Tambem brincava durante horas e horas com as bonecas e sempre inventava scenas nas quaes representava innocentemente os papeis de uma mãi affectuosa, de uma tia impertinente, ou de uma prima faceira.

A familia de LILA LEE residia então em Union Hill (New Jersey), uma cidade perto de Nova-York em um hotel onde havia theatro e onde a menina ia brincar durante o dia. Quando o emprezario GUS EDWARDS deu alguns espectaculos com a sua companhia de operetas em Union Hill, notou a intelligencia e a vivacidade da filhinha do gerente do hotel, que tinha então cinco annos. Ora elle precisava justamente de uma criança para interpretar um papel em uma revista escripta por elle e convenceu o pai de LILA de que a criança tinha geito para o palco e quanto mais cedo principiasse a trabalhar, melhor seria para ella.

O pai consentiu e a linda criança foi longamente applaudida na estréa da Companhia. Semanas depois, porem, adoeceu gravemente. Um severo ataque de diphteria ameaçou sua vida. Durante a convalescença LILA demonstrou sempre o desejo de voltar para o palco e até hoje essa inclinação pela arte dramatica não diminuiu.

Trabalhou com a companhia *Gus Edwards* durante dez annos; depois resolveu dedicar-se á cinematographia. Fez sua estréa sob a bandeira da *Paramount*, para a qual ainda hoje continua a trabalhar. Seu talento dramatico foi notavel principalmente no papel de TWEENY na fita *De fidalga a escrava* («Macho e Femea»). Com THOMAS MEIGHAN, WALLACE REID, JACK HOLT e WALTER HIERS tem representado primeiros papeis em varias fitas, obtendo exito extraordinario na super-producção *Sangue e Areia*.

No Studio Lasky todos gostam d'ella, mesmo as outras actrizes, que representam papeis juvenis e que, portanto, deveriam considerar-se rivaes de officio.

Como quasi todas as outras artistas da *Paramount*, que trabalham no Studio *Lasky*, LILA LEE mora em uma casa da Rua Vinte, onde está situado o Studio. Mora com sua familia e tem uma irmã quasi de sua edade a quem dedica profunda amizade. Em todos os trabalhos do Studio e nas scenas filmadas ao ar livre é sempre acompanhada por sua progenitora.

Estuda muito em casa. Diz ella, que já é um habito, pois os pais tem sempre a casa cheia de professoras de francez, de litteratura, de geometria e até de... astronomia! Terminando, disse sorrindo:

— Emfim, quem quer ser uma «estrella» na terra, tem que saber onde moram suas collegas no... céu!»

JOSEPHINA G. DOTY.

Um romeo a galope

(Continuação da pag. 27)

O Sr. AIKEN, enfurecido, acompanha-o afim de impedir a realização do casamento.

Na cidade, LUCKY estivera com o juiz e obtivera a licença de casamento. Conseguira tambem fazer com que um sacerdote o acompanhasse á casa do bom velho, que tão carinhosamente os acolhera.

E o sacerdote murmurava as palavras finaes da cerimonia do casamento de LUCKY e MOLLY quando MATT, AIKEN e LANDRY — que tambem acabava de chegar — entram subitamente na sala.

— Apresento-lhe meu marido, papai, — diz miss Molly, apontando para LUCKY.

MATT e LANDRY não esperaram ser tambem a apresentados. Retiraram-se. Quanto ao velho pai, que havia de fazer? Já que não havia mais remedio, abriu os braços ao genro.

MAX BRAND.

Nos duellos a pistola elle era temivel por sua pontaria infallivel.

Turbilhão do vicio

(Continuação da pag. 25.)

delegado do governo da Inglaterra, encarregado de investigações sobre o torpe commercio do opio.

Leva o caso ao conhecimento de LI e de JULES REPIN e estes tentam subornar JARVIS, não o conseguindo, porque era absoluta a inteireza moral do moço *detective*.

A esse tempo, CASSIE já se arpendera do que fizera porque se sentia enamorada por JARVIS mas, ferida pelas expressões que elle usara referindo-se aos que se entregavam ao contrabando do opio, resolve esquecel-o e mesmo affrontal-o encarregando-se de fazer passar a partida, que estava retida no cáes d'aquelle pequeno porto.

Mas seus cumplices não se contentam com isso. Estão dispostos a obrigar JARVIS a se retirar d'alli, mesmo que para isso tenham de lançar mão de recursos mais violentos.

E' pois muito critica a situação do jovem official, que alem do desgosto de saber CASSIE agente d'aquelle commercio infame e não poder arrancar do peito o amor, que ella lhe inspirou, ainda se vê ameaçado do perigo immediato, por que os Chinezes cultivadores de opio, exaltados pelas palavras do Dr. LI, agitam-se com intenções visivelmente hostis, nas montanhas dos arredores.

(*Conclue no proximo numero*)

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez póde reformal-a e ter uma nova

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pella vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave, que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax (cêra pura mercolized) numa pharmacia, e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

Café Paulista

INAUGURAÇÃO

A' rua da Carioca 70, abriu no dia 27 de fevereiro ultimo, mais uma casa de torrefacção e moagem de café. Trata-se dum estabelecimento montado com o maximo capricho, servido por pessoal habilitado e dirigido pela firma Pereira, Pinheiro & Ca.

A' inauguração, que foi brilhante, assistiram muitas familias de distincção e crescido numero de representantes do commercio, industria e imprensa que, dos socios da referida firma, receberam as mais captivantes attenções.

Aos convidados serviu-se um lauto *copo de agua* e, ao champagne, foram feitas muitas saudações, sendo uma d'ellas, do representante da imprensa do Rio aos socios da nova firma.

O suave aroma do magnifico café, já torrado e moido, que adornava as prateleiras, dava uma nota interessante á festa da inauguração e era, sem duvida, um optimo reclame para o estabelecimento.

O *Café Paulista* não o será só no nome pois o grão ali moido será do legitimo *paulista* que o mundo civilisado conhece e aprecia.

A firma proprietaria da nova casa commercial é constituida pelos srs. Joaquim Pereira, Abilio Pereira, José Pereira, Americo Soares Pinheiro e José Soares Pinheiro. A' festa assistiu a familia dos tres primeiros socios. Da nova firma, Pereira Pinheiro & Ca. fazem parte os socios da firma José Pereira & Ca., estabelecidos á mesma rua, ns. 81, 83, 85, ha já alguns annos com o *Café Paulista* e *Padaria* e *Confeitaria Franceza*.

As nossas photographias mostram (1) o aspecto da loja inaugurada, onde se vêem muitos dos convidados; (2) algumas das Exmas. senhoras que abrilhantaram a festa e, ainda, os socios da nova firma.

SALOMÉ

(Continuação da pag. 7)

henderam. Mas um famulo vem avisar que uma senhora procura o seu amo e SALOMÉ esconde-se, para ver e ouvir com surpreza sua mãi, que tenta seduzir o estrangeiro e fica indignada ao se vêr repellida.

E foi ao sahir que HERODIADES viu, cahida no chão, uma joia, uma argolla de ouro e brilhantes, que elle propria déra a sua filha no dia de seu anniversario!

A colera e o ciume levam-a então a formar planos odientos e ella levou ao conhecimento de HERODES o desapparecimento da princeza e logo apoz, dirigindo-se á embaixada romana ella procurou ANDIVIUS, o velho senador, amigo de CESAR, para lhe dizer que acceitava a sua suggestão de que o grande CESAR se alegraria ao saber que o rei da Judéa confiára a seu embaixador, como sua esposa, a bella princeza SALOMÉ.

De volta ao palacio, SALOMÉ teve de defrontar sua mãi que, irada, participa-lhe seu desejo de casal-a com o velho ANDIVIUS dizendo-lhe mais que, em caso de recusa, mandaria prender CHEBAR, principe do Egypto.

SALOMÉ porem, repelliu a proposta de sua mãi e correu a prevenir seu amado do perigo que corria.

Era tarde. Já os soldados da Judéa cahiam de improviso sobre o acampamento egypcio e SALOMÉ, escondida sob as tapeçarias da tenda do principe viu quanto era valente e guerreiro seu amado que sómente pelo numero foi vencido e levado prisioneiro ao palacio real.

E lá, por ordem de HERODIADES, foi levado para uma das masmorras e preso por correntes a uma columna.

Nas ruas de Jerusalem, a população fervilha.

E' que a agitam os preparativos dos festivaes, mas tambem a onda humana está indignada com o que ouve dos labios de JOÃO, o Errante, que prega contra os desmandos e escadalos da rainha.

HERODIADES já tinha tido occasião de pedir a seu real esposo a prisão d'aquelle homem que vivia a fallar em praça publica contra ella, mas HERODES se atemorizára ante as prophecias que o Errante lhe fizera por causa d'aquelles mesmo escandalos e d'esta vez, não queria se curvar aos desejos da esposa.

Naquella tarde, porem, a colera de HERODIADES não teve limites. Voltava ella da embaixada romana, quando viu a população açulada contra ella pelo pregador e, não fôra sua guarda, teria perecido entre aquellas mãos crispadas.

— Prendam aquelle homem! — bradou ella a seus soldados.

E JOÃO foi levado tambem para as masmorras do palacio real, para uma cella vizinha áquella em que se encontrava CHEBAR, o principe do Egypto.

— Mande degollar aquelle homem — pediu ella ao rei — elle me faltou com o respeito, em plena praça publica.

— Não o farei... Elle apenas diz verdades — murmurou HERODES.

HERODIADES, ouvindo o rei poltrão, jurou que havia de conseguir o que queria. E foi naquella mesma noite, em que se realisavam as festas no palacio, que ella teve occasião para forçar o rei a acceder a seu pedido.

E' que, em plena orgia, HERODES, não se contendo ante a formosura de SALOMÉ, lhe pedira para dansar.

— Se dansares para teu rei, eu te darei, depois, tudo quanto quizeres, tudo quanto pedires!

SALOMÉ, que tinha os olhos cheios de lagrymas, pensando na sorte horrivel que aguardava o principe CHEBAR, sentiu novamente a alegria do viver.

Ella dansaria, conquistaria HERODES e lhe pediria a liberdade e a vida do prisioneiro da rainha.

Então, correndo para os seus aposentos, ella voltou semi-núa e toda a assistencia se quedou embevecida ante sua graça e sua belleza.

Quando de novo a princeza se achou em seus aposentos, a retomar a tunica, que abandonára para dançar, viu surgir sua mãi!

— Que vais pedir ao rei?

— A liberdade de CHEBAR!

— Inutil. Elle foi preso por ordem de ANDIVIUS, o amigo de CESAR, que quiz afastar o seu rival. Faze antes o que te digo: — pede a cabeça de JOÃO, o Errante.

— Nunca!

— Pois se não a pedires, rolará a de CHEBAR. Pede, já te disse e quanto á liberdade CHEBAR, eu t'a darei depois. Escolhe!...

E SALOMÉ, voltando ao salão em que se desenrolavam as orgias, pediu ao rei o que sua mãi lhe ordenára.

— Não!... Pede antes a metade de meu reino...

A voz de HERODES tremia. Mais eis que surge HERODIADES e o invectiva:

— Então não tem valor a palavra de um rei?

E foi assim que se consummou o attentado. JOÃO, o Errante, o BAPTISTA, foi degollado. A propria rainha foi ás galerias dos calabouços e ordenou ao guarda, encapuzado que executasse a sentença.

Agora ella procura CHEBAR e lhe propõe tomar a corôa da Judéa.

— HERODES tem muitos inimigos e se apparecer envenenado... — dizia ella.

— Nunca! Amo SALOMÉ se tenho que viver sem ella, prefiro morrer.

E HERODIADES, sahindo, ordenou ao guarda encapuzado que applicasse a mesma sentença ao principe egypcio.

Mas eis que, sob o capuz, CHEBAR vê apparecer a cabeça linda de SALOMÉ e ella o solta das correntes e com elle corre para fóra do palacio, onde os aguarda um cavallo ligeiro.

Pouco depois atravessam velozmente os campos em direcção do deserto e ao Mar Vermelho, que terão de transpor para alcançar o Egypto.

Centuriões a cavallo foram enviados em sua perseguição e se dirigiram ao acampamento egypcio, mas nada encontraram, pois que outra fôra a direcção tomada pelos dois amantes: — rumo do Egypto, da felicidade e do amor.

O preço de um homem

(Continuação da pag. 17)

STEELE não hesita e colloca o dever acima do coração, embora saiba que, arrastando STEELE aos tribunaes, perderá o amor de ETHEL.

Affronta a tempestade e faz com que ARMSTRONG se sente no banco dos réus. Mas não obstante sua vehemente e admiravel accusação, perde a partida, pois STEELE é absolvido, por falta de provas.

Então, não querendo passar por leviano aos olhos da creatura amada e, embora sabendo que sua ruina na carreira da magistratura era fatal, pois ARMSTRONG não lhe perdoaria a affronta, convida miss ETHEL a visitar os armazens em que os generos consignados ao millionario estavam depositados. Só assim ella se certificará da verdade e da rectidão de seu caracter, comprehendendo que elle não agira levianamente.

ETHEL accede e convence-se de que seu noivo não levantára contra seu pai uma accusação injusta.

Dias depois, surgiu ARMSTRONG no gabinete de STEELE e perguntou-lhe que castigo merecia um homem que tivesse falsificado um cheque.

—A penitenciaria—respondeu STEELE calmamente.

E ARMSTRONG dá-lhe a dolorosa noticia de que JIM, o irmão do magistrado havia descontado um cheque falso, imitando a lettra de seu filho e socio, o jovem ARMSTRONG JUNIOR.

Ainda uma vez, STEELE cumpriria seu dever. Processaria o irmão, embora tivesse por elle uma amizade, que tocava ás raias da adoração pois que o educára e encaminhára na vida.

ARMSTRONG deante d'aquelle manifestação de uma alma superior, commoveu-se. Aquillo não passava de uma comedia. Quizera experimental-o, conhecer-lhe melhor a tempera. Considerava-o digno de ETHEL e elle, ARMSTRONG, sentia-se feliz em tel-o por genro. E STEELE não mais se envergonharia de pertencer á sua familia. Que lesse os jornaes da manhã.

Effectivamente, no dia immediato, os matutinos davam a auspiciosa noticia de ter sido lançada ao mercado enorme quantidade de generos de primeira necessidade, provocando consideravel baixa nos preços.

PO' DE ARROZ
Meu Coração
O mais adherente e de perfume mais agradavel
Producto da Cia. de Perfumaria BEIJA - FLOR
PREÇOS
CAIXA GRANDE
" PEQUENA $500
A' venda em todo o Brasil
Perfumaria Lopes
Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, n. 44
Rio
J. LOPES & C.IA
GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS.
Para Espinhas, Sardas e Manchas — BORICAMPHOR.
HAROLDO